

12/09/2024 • 16:18:54 • Empresas

INDÚSTRIA DE CARTÕES SELA 'PAZ' NO SETOR PARA BUSCAR ALTERNATIVAS AO ROTATIVO

Por Matheus Piovesana

São Paulo, 12/09/2024 - Menos de um ano após a "guerra" travada em torno do crédito rotativo, bancos, fintechs, maquininhas e bandeiras se uniram para procurar alternativas à linha, agora submetida a um teto de juros e que tem perdido espaço nos balanços das instituições financeiras. A união do setor de pagamentos de "A a Z" deixará de lado as diferenças que elevaram a temperatura dos debates no ano passado, entre elas o parcelado sem juros.

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban), a Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs), a Associação Brasileira de Instituições de Pagamentos (Abipag), a Associação Brasileira de Internet (Abranet) e a Zetta estão representadas no fórum, anunciado nesta quinta-feira, todas com o mesmo peso na governança.

"Nós resolvemos tirar o foco das diferenças e pensar, tecnicamente, como é que nós poderíamos aprimorar a arquitetura e a dinâmica da cadeia, dos vários elos, dos vários segmentos da indústria de cartões", disse o presidente da Febraban, Isaac Sidney, em conversa com jornalistas.

A Abranet será a primeira entidade a chefiar o fórum. "Percebemos que estávamos muito focados em um ponto específico, perdendo o foco do principal, que é o benefício do mercado de cartões e tudo o que essa indústria tem feito", afirmou a diretora da entidade, Carol Conway.

A Febraban e a Abranet estiveram em lados opostos nas discussões no ano passado, com a federação de bancos defendendo limitações ao parcelado sem juros no cartão de crédito, e a associação indo contra essa proposta. Alinhados aos bancos estiveram as maquininhas ligadas a eles e parte das fintechs; do outro lado, a Abipag e entidades de defesa do consumidor.

O debate chegou à Justiça, com trocas de acusações entre as entidades. A criação do fórum sela a "paz" através de um memorando, que estabelece o que será e o que não será discutido. O parcelado sem juros ficou de fora, bem como preços e prazos praticados por cada empresa.

Executivos avaliam nos bastidores que a divisão do setor facilitou a aprovação do teto do rotativo pelo Congresso Nacional. Sem um acordo, o Conselho Monetário Nacional (CMN) regulamentou o teto, o que acabou sendo encarado como uma derrota de todos os lados, dado que outras mudanças defendidas pelo setor não aconteceram.

"A união é compreensível, e do extremo em que estava no ano passado, de conflitos e judicialização, para essa situação, foi até rápido. Acho muito saudável, porque os desafios do setor exigem essa maturidade", afirma o sócio e consultor da Boanerges & Cia, Boanerges Ramos Freire.

De acordo com ele, a criação do fórum vem em um contexto em que o mercado de pagamentos mudou. "Há um desafiante grande e relevante, que é o Pix, que o mundo dos cartões nunca teve. Os cartões sempre foram o grande desafiante do mundo do dinheiro", diz.

Substituição

O grupo vai retomar uma discussão ofuscada no ano passado pela disputa sobre o parcelado: a de novas formas de financiar o cliente que não consegue pagar a fatura do cartão. "A ideia é focar em soluções que possam considerar todos os pontos de vista, e por isso, nós criamos esse fórum", afirmou Isaac.

A inadimplência do rotativo é proporcional às taxas. Os atrasos respondiam por 55,9% da carteira do produto em julho, de acordo com o Banco Central. A inadimplência total do crédito livre para pessoas físicas era dez vezes menor, o que mostra que o rotativo fica fora da curva.

"O cartão de crédito não nasceu para ser um problema para o portador, ele nasceu como uma grande solução de controle do seu fluxo de caixa, de inserção ao consumo", afirmou o presidente da Abecs, Giancarlo Greco. Na visão das entidades, é necessário criar modalidades que cumpram o papel emergencial que o rotativo originalmente tinha.

Um dos possíveis modelos é o da renegociação total, em que as parcelas ainda em aberto de compras divididas sem juros sejam incluídas no montante devido pelo cliente que deixa de pagar uma fatura. O formato foi debatido no ano passado.

O presidente da Zetta, Eduardo Lopes, disse que a lei não se restringiu ao teto, prevendo também a portabilidade da dívida do cartão e iniciativas de educação financeira. "Isso é um reconhecimento de que não existe uma bala de prata, mas sim, uma série de medidas que foram determinadas."

Efeitos

O teto não reduziu o juro que o consumidor paga por uma questão matemática. Desde 2017, os bancos só podem aplicar o rotativo por um mês, período em que os juros da modalidade ficam em torno de 15%. O dado que o BC divulga, e que chegou à 432% em julho, calcula quanto o consumidor pagaria se os juros corressem por um ano, o que a regra proíbe.

O efeito prático do teto foi a aceleração da desidratação do rotativo. Em julho, o saldo da modalidade era de R\$ 59 bilhões, queda de 22,5% em um ano. Como mostrou o **Broadcast** em maio, a linha vem perdendo espaço no mercado de cartões há pelo menos dez anos. Hoje, o rotativo é 11% do saldo nos cartões, e 1,6% do endividamento total dos brasileiros.

Contato: matheus.piovesana@estadao.com